
Coleção
IBGEANA

INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL

MAIO / 95

20/07/95

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
José Serra

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Heraldo Luiz Marin

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Tereza Cristina Nascimento Araújo

Diretoria de Geociências
Ney Alves Ferreira (em exercício)

Diretoria de Informática
Alésio João De Carolli

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Angelo José Pavan

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Adriane Gonzalez (em exercício)

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
José Leonídio Madureira de Sousa Santos
Myrian Thereza Ferreira
Rosangela Carnevalle
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Eliete Barcelos
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Nos índices regionais da produção industrial referentes a maio é inequívoca a influência da paralisação parcial das atividades de extração e refino do petróleo, sobre os resultados de vários dos dez locais pesquisados. No comparativo maio 95/maio 94 as principais retracções ocorreram exatamente nos locais onde essas atividades têm maior importância na estrutura do parque fabril: na Bahia a redução na produção global bateu nos -29,0% e no Rio de Janeiro atingiu -25,5%. Em contrapartida, nas áreas menos afetadas pelo "efeito-greve" foram registrados os melhores resultados: Santa Catarina (16,6%), Pernambuco (15,2%) e Minas Gerais (7,7%) assinalam comportamento favorável, superando largamente a média nacional neste período (-1,6%). Nos demais locais os índices maio 95/maio 94 foram os seguintes: São Paulo (1,6%), Sul (-1,5%), Paraná (-5,8%), Rio Grande do Sul (-11,5%) e Nordeste (-14,1%).

Os índices para o período janeiro-maio revelam resultados predominantemente positivos, embora inferiores aos verificados para janeiro-abril. Acima da taxa de 10,9% assinalada para o Brasil figuram Pernambuco (29,5%), Santa Catarina (16,6%) e São Paulo (15,1%). A indústria de Minas Gerais assinala expansão de 9,0%, um pouco abaixo da média nacional, vindo a seguir Nordeste (7,9%), Rio Grande do Sul (6,8%), Sul (6,7%), Rio de Janeiro (2,8%), Bahia (0,0%) e Paraná (-3,1%).

A **indústria nordestina** registra, em maio, retração de -14,1% no indicador mensal e desaceleração do crescimento nas comparações acumulada no ano (7,9% frente a 13,3% em abril) e na dos últimos doze meses (10,3% contra 11,4%). Esse desempenho deve-se à greve dos petroleiros ocorrida nos setores extrativo mineral e químico.

Na comparação com igual mês do ano anterior (-14,1%) as quedas registradas na química (-28,9%) e na extrativa mineral (-43,2%) impactaram com -18,3 pontos percentuais na formação da taxa global deste indicador. Positivamente, destacam-se os gêneros têxtil (15,5%) e minerais não metálicos (26,3%).

A nível regional, a Bahia apresenta contração de -29,0%, enquanto Pernambuco situa-se acima da média mensal do Nordeste, ao registrar crescimento de 15,2%.

O indicador acumulado no ano (7,9%) registra perda de dinamismo em treze

dos quinze setores analisados. Os únicos segmentos a assinalarem avanços foram minerais não metálicos (23,9% em maio contra 23,3% em abril) e bebidas (39,7% frente 35,1%). Entretanto, em termos de importância na composição da taxa global, os principais impactos positivos vieram de têxtil (22,6%), química (5,5%) e de produtos alimentares (9,3%).

A indústria de Pernambuco apresenta neste mês de maio crescimento nos indicadores mensal (15,2%), acumulado no ano (29,5%) e acumulado nos últimos doze meses (20,6%).

Na comparação deste mês em relação a igual mês do ano anterior constata-se que as maiores contribuições na formação do resultado global (15,2%) vieram de produtos alimentares (22,5%), material elétrico e de comunicações (31,3%), minerais não metálicos (38,3%) e bebidas (83,6%), devido ao incremento na produção de suco e concentrado de caju e maracujá, pilhas secas, frascos de vidro de 500 ml ou mais e aguardente de cereais e de outros destilados, respectivamente. Por outro lado, as quedas mais significativas foram registradas na metalúrgica (-10,0%), mobiliário (-36,7%) e perfumaria, sabões e velas (-38,9%) em função do recuo na produção de vergalhões de aço, colchões ortopédicos e sabões para uso doméstico, respectivamente.

Em relação a produção acumulada no período de janeiro a maio (29,5%), verifica-se a manutenção do movimento de desaceleração do ritmo de crescimento assinalado desde fevereiro de 1995. Os gêneros que detiveram os maiores impactos positivos na composição da taxa foram produtos alimentares (74,9%), material elétrico e de comunicações (32,1%) e química (28,2%). Já, couros e peles (-19,1%) e mobiliário (-10,3%) destacam-se com as principais retrações.

Quanto a produção anualizada (20,6%), o resultado deve-se, em boa medida, ao desempenho dos segmentos de produtos alimentares (27,2%) e de química (21,8%), onde os principais itens responsáveis foram: açúcar refinado e álcool etílico de cana-de-açúcar, hidratado.

A queda de -29,0%, em maio, na indústria da Bahia, relativamente a igual mês do ano anterior, expressa o pior desempenho mensal dentre as regiões analisadas. Entretanto, este resultado deve ser relativizado, pois está fortemente influenciado pela greve dos petroleiros que afetou, significativamente, a extrativa mineral e a química, cujos resultados mensais atingiram -56,0% e -34,1%, respectivamente.

Eliminando a influência da greve nas plataformas e refinarias, ou seja,

recalculando os índices a partir do desempenho nulo dos produtos diretamente relacionados à extração e refino do petróleo, obteve-se resultado global mensal de -4,4%, ao invés dos -29,0%. Cabe registrar que ficaram excluídos os itens da petroquímica, devido a dificuldade de mensurar o impacto da falta do fornecimento desses insumos no processo de produção e, também, dos estoques internos de matéria-prima.

No indicador mensal, além dos segmentos já mencionados, somente produtos alimentares (-12,3%) e borracha (-21,6%) assinalam retrações, cujos principais produtos responsáveis por este desempenho foram, manteiga de cacau e pneumáticos para automóveis, respectivamente. Positivamente destacam-se os gêneros têxtil (44,5%), bebidas (66,4%) e minerais não metálicos (15,3%).

A produção acumulada no ano, comparada a de igual período do ano anterior, registra taxa de crescimento nula (0,0%) e desaceleração do ritmo de expansão desde março/95. Os maiores impactos positivos na taxa global originaram-se nos setores têxtil (31,6%) e metalúrgico (6,9%). Já as principais contribuições negativas vieram da extrativa mineral (-10,7%) e de produtos alimentares (-10,6%). Merece destaque o desempenho da química, que mesmo sob o forte impacto da greve, consegue manter no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, resultado positivo de 0,9%.

Em maio, a indústria de **Minas Gerais** aponta 7,7% de crescimento frente a igual mês do ano anterior. Esta é a terceira melhor marca dentre os locais pesquisados e não sofre, como ocorrido na maioria das áreas pesquisadas, a influência direta da greve dos petroleiros, uma vez que o subsetor químico apresenta, ainda nesta comparação, aumento de 4,7%. Com o resultado deste mês, o desempenho acumulado no ano se situa em 9,0% e no dos últimos doze meses em 8,6%, ambos abaixo da média nacional.

Na composição da taxa mensal, os maiores impactos positivos foram exercidos por alimentares (21,9%) e material elétrico e de comunicações (37,0%), com destaque para o incremento na produção de molhos preparados - exclusive para massas e de transformadores de alta e baixa tensão até 150 Kva, respectivamente. Apenas dois segmentos industriais assinalam retração: material de transporte (-4,2%) e couros e peles (-10,7%).

No acumulado janeiro-maio, as maiores influências positivas também advêm de alimentares (26,5%) e de material elétrico e de comunicações (52,3%). Com destaque em termos de magnitude de crescimento figuram ainda perfumaria, sabões e velas (73,8%) e bebidas (57,4%). Dentre os dois segmentos que apresentam retração, material de

transporte (-4,9%) exerce o maior impacto no cômputo geral, em decorrência, principalmente, do declínio na produção de automóveis para passageiros.

O indicador acumulado dos últimos doze meses se mantém, pelo quinto mês consecutivo, em estabilidade. Os maiores acréscimos entre abril e maio são registrados por bebidas, que passa de 24,3% para 29,4% e fumo, de 29,0% para 31,9%. Já a maior perda ocorre em material elétrico, de 56,2% para 52,8%.

O parque industrial do Rio de Janeiro apresenta em maio recuo de -25,5% frente a igual mês do ano anterior, sendo esta a pior marca dentre os locais pesquisados. Este comportamento desfavorável é justificado pela greve dos petroleiros que afetou, direta e intensamente, o desempenho dos dois principais subsetores industriais do Estado, a extrativa mineral (-58,7%) e a química (-41,0%), segmentos que participam com um pouco menos de 50% do valor agregado pela indústria fluminense segundo o último Censo Industrial.

O forte impacto exercido pela greve pode ser confirmado ao se considerar a hipótese de que não houve crescimento, na comparação maio 95/maio 94, nas atividades de extração e refino de petróleo. Desta forma, a taxa mensal da indústria passaria de uma retração de -25,5% para crescimento de 1,6%.

Ainda no confronto maio 95/maio 94, outro segmento a se destacar em termos de contribuição negativa é a metalúrgica com retração de -15,9%. Dentre os oito segmentos que acusam expansão, os destaques na formação do resultado global são farmacêutica (48,4%) e vestuário (34,2%), influenciados, em grande medida, pelo aumento na produção de antibióticos e de vestidos e costumes para senhoras.

A produção acumulada nos primeiros cinco meses do ano registra 2,8% de expansão, com quatro segmentos industriais apresentando declínio. Acima da média da indústria figuram onze dos dezesseis gêneros pesquisados, ficando os maiores acréscimos por conta de matérias plásticas (45,9%), vestuário (45,7%) e bebidas (41,0%).

Com o fraco resultado deste mês, a taxa anualizada (3,9%) aponta um recuo de -2,6 pontos percentuais em relação a de abril. Em trajetória ascendente figuram oito gêneros industriais, se destacando com os maiores acréscimos entre abril e maio, os subsetores de farmacêutica (de 4,6% para 12,1%), matérias plásticas (de 22,4% para 27,0%) e bebidas (de 22,5% para 26,7%).

Em São Paulo, a produção industrial assinala em maio indicadores positivos nas várias comparações: mensal (1,6%), acumulada (15,1%) e acumulada doze meses (12,9%), embora inferiores aos números de abril.

O indicador mensal aponta crescimento de 1,6%, com quase todos os gêneros investigados registrando taxas inferiores às observadas no mensal de abril. A maior influência negativa cabe ao setor químico (-42,1%), em especial ao recuo na produção de óleo diesel e gasolina para automóveis, principais responsáveis pelo impacto de -7,6 pontos percentuais do gênero no índice global. Adicionalmente, produtos alimentares com queda de -6,0% na produção reverte a tendência positiva observada este ano, basicamente pela menor produção de açúcar cristal e melaço. As melhores performances ficam por conta de farmacêutica (47,4%), fumo (29,3%), minerais não metálicos (23,1%) e produtos de matérias plásticas (22,2%).

A dimensão da influência da greve dos petroleiros nos resultados de maio pode, em parte, ser medida pela observação da série mês/mês anterior nos últimos quatorze anos. Neste período, o confronto maio/abril da produção industrial paulista assinala taxa média positiva de 13,5%, enquanto este ano esta mesma variação fica em 2,2%. No setor químico, a média é de 21,3% no período 1981/94 enquanto este ano assinala um declínio de -39,2% na mesma comparação.

O crescimento acumulado da produção até maio (15,1%), foi reflexo do comportamento positivo que marcou todos os setores da indústria paulista, com exceção de couros e peles (-1,9%). As maiores influências neste período ficam por conta da metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações e material de transporte, que juntos respondem por aproximadamente 62% da taxa global obtida.

Para o indicador doze meses (12,9%), são ainda metalúrgica, mecânica, material elétrico e de comunicações e material de transporte impactando em 60% neste resultado, os setores que melhor traduzem a tendência positiva observada neste confronto.

Finalmente, as informações de maio sugerem uma desaceleração no crescimento da indústria paulista, tendo como agravante o fraco desempenho da química, setor cujo abastecimento da matéria-prima foi fortemente prejudicado pela greve dos petroleiros.

Em maio, a atividade industrial da **Região Sul** caiu -1,5%, em relação a igual mês do ano anterior, sendo que, entre os estados da região, tanto Paraná (-5,8%) quanto o Rio Grande do Sul (-11,5%) apresentaram taxas negativas, enquanto

que Santa Catarina (16,6%) liderou o crescimento regional neste mês.

Na comparação mensal, o setor que contribuiu com o maior impacto negativo foi a química (-44,8%), seguido pela mecânica (-19,9%) onde os principais itens responsáveis foram óleo diesel e colhedeiras agrícolas, respectivamente.

Nos resultados acumulados, entretanto, apresentou taxas positivas: 6,7% no acumulado no ano e 7,8% no acumulado dos últimos doze meses.

A indústria do Paraná registra, pela terceira vez consecutiva este ano, taxa mensal negativa (-5,8%). O desempenho acumulado em janeiro-maio aponta retração de -3,1% e o dos últimos doze meses crescimento de 2,6%.

No confronto mensal, destaca-se em sentido negativo a forte influência exercida pela queda na química (-69,4%) motivada pela greve dos petroleiros. Isto pode ser confirmado ao se supor crescimento zero na relação maio 95/maio 94 para a produção dos derivados do petróleo referentes ao setor. Desta forma, a indústria do Estado passaria de uma queda de -5,8% para um aumento de 8,9%. Dentre os segmentos que apresentam expansão, ainda na comparação mensal, os maiores impactos foram exercidos por material elétrico e de comunicações, onde o incremento de 107,5% é explicado, fundamentalmente, pela base de comparação (maio/94) deprimida; material de transporte (40,0%) e mecânica (47,7%).

No desempenho acumulado no ano (-3,1%) é forte o impacto negativo exercido pelos subsetores de química (-30,8%) e de alimentares (-17,2%). As maiores contribuições positivas advêm da mecânica (39,2%) e de material de transporte (31,8%).

Com a performance deste mês, confirma-se a trajetória declinante da atividade industrial iniciada em janeiro último. A taxa anualizada aponta acréscimo de 2,6%, sendo este o pior resultado dentre os locais pesquisados. A desaceleração no ritmo de crescimento industrial entre abril e maio é acompanhada por nove dos dezenove gêneros pesquisados. As maiores perdas entre esses meses são assinaladas por fumo, que passa de 13,9% em abril para 1,7% e química, de -1,1% para -7,3%. Já os maiores ganhos são verificados em material elétrico e de comunicações (de 3,9% para 11,2%) e borracha (de -8,3% para -1,9%).

Em maio, a indústria de Santa Catarina aponta a melhor taxa mensal dentre os locais pesquisados, ao assinalar 16,6% de expansão. A produção acumulada em

janeiro-maio acusa, coincidentemente, crescimento de 16,6% frente a igual período do ano passado e nos últimos doze meses a expansão fica em 12,3%.

O desempenho favorável deste mês ocorre de maneira generalizada, com apenas três segmentos industriais apontando recuo frente a maio/94: extrativa mineral (-0,1%), couros e peles (-64,0%) e vestuário (-1,8%). Dentre os gêneros que apresentaram expansão, as maiores contribuições na formação da taxa global advêm de alimentares (18,2%) e de matérias plásticas (69,2%), influenciados, em boa medida, pelo incremento na produção de açúcar refinado e de conexões de material plástico, respectivamente.

No que se refere a produção acumulada no ano, oito subsetores industriais se situam acima da média da indústria (16,6%) destacando-se matérias plásticas (56,3%), bebidas (42,9%) e material elétrico e de comunicações (42,6%). Somente três segmentos acusam retração, sendo a maior registrada por couros e peles (-54,3%).

A taxa anualizada, ao assinalar 12,3% de expansão, mantém este mês a trajetória ascendente da atividade industrial, presente desde agosto do ano passado. Apenas três segmentos não apresentam acréscimo frente ao resultado de abril: material elétrico e de comunicações (36,4%) que se situa praticamente no mesmo patamar, mecânica (15,5%) e couros e peles (-42,0%). Dentre os demais, os maiores ganhos, entre os dois últimos meses, são verificados em fumo que passa de -27,8% para -15,7%, bebidas (de 8,9% para 19,6%) e matérias plásticas (de 35,2% para 43,4%).

Em maio, os resultados da **indústria gaúcha** apontam queda de -11,5% na comparação mensal, crescimento de 6,8% no acumulado e 9,0% no indicador dos últimos doze meses. Essa taxa negativa de crescimento no índice mensal não era registrada desde agosto do ano passado. Tal fato foi consequência, essencialmente, da busca redução da atividade, iniciada em abril/95, em um dos mais representativos gêneros da estrutura produtiva local, o mecânico, cujo decréscimo de -54,2% se deveu, principalmente, à queda na produção de tratores agrícolas. Contribuíram também para esse resultado as retrações estabelecidas em química (-22,7%) e bebidas (-44,3%).

O fraco desempenho deste mês fez com que os indicadores acumulados do ano e dos últimos doze meses registrassem uma acentuada desaceleração no ritmo de crescimento entre abril e maio, da ordem de -5,5 e -1,7 pontos percentuais, respectivamente. No acumulado do ano, o desempenho do gênero bebidas, apesar de ainda ser positivo, foi o que maior contribuição deu nesse sentido passando de 33,0% no período janeiro-abril para 9,3% no período janeiro-maio. Dos dezenove gêneros

investigados, oito apresentaram queda, onde o destaque ficou para o setor vestuário (-6,6%), principalmente, por reduções na produção de botas, sandálias e sapatos de couro para senhoras. No acumulado dos últimos doze meses, as principais contribuições positivas foram da mecânica (21,0%), química (14,9%) e material de transporte (38,2%) com destaque para os itens: tratores agrícolas, nafta e lonas de freios, respectivamente.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MAIO / 1995

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-14,1	7,9	10,3
PERNAMBUCO	15,2	29,5	20,6
BAHIA	-29,0	0,0	5,2
MINAS GERAIS	7,7	9,0	8,6
RIO DE JANEIRO	-25,5	2,8	3,9
SÃO PAULO	1,6	15,1	12,9
REGIÃO SUL	- 1,5	6,7	7,8
PARANÁ	- 5,8	- 3,1	2,6
SANTA CATARINA	16,6	16,6	12,3
RIO GRANDE DO SUL	-11,5	6,8	9,0
BRASIL	- 1,6	10,9	10,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
PRODUÇÃO INDUSTRIAL
TAXA DE CRESCIMENTO NO PERÍODO MAIO/ABRIL

LOCais - SEGMENTOS	MÉDIA DE 1981/94	1995
REGIÃO NORDESTE		
INDÚSTRIA GERAL	3,2	- 12,4
EXTRATIVA MINERAL	3,3	- 43,6
QUÍMICA	0,3	- 27,6
MINAS GERAIS		
INDÚSTRIA GERAL	8,1	8,9
EXTRATIVA MINERAL	11,6	1,6
QUÍMICA	17,5	7,8
RIO DE JANEIRO		
INDÚSTRIA GERAL	5,9	- 27,0
EXTRATIVA MINERAL	3,9	- 59,1
QUÍMICA	7,5	- 42,0
SÃO PAULO		
INDÚSTRIA GERAL	13,5	2,2
EXTRATIVA MINERAL (1)	7,1	13,4
QUÍMICA	21,3	- 39,2
REGIÃO SUL		
INDÚSTRIA GERAL	5,9	2,6
EXTRATIVA MINERAL	3,4	13,1
QUÍMICA	14,2	- 31,9

FONTE: IBGE/DPE/Departamento de Indústria
(1) Os dados referem-se a média do período 1991/94.

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	94,1	- 0,01	89,3	- 2,20	111,4	0,78	94,7	- 1,73
MINERAIS NÃO METÁLICOS	133,4	2,46	116,3	0,33	111,0	0,67	110,7	0,22
METALÚRGICA	112,1	1,03	106,9	0,57	102,2	0,78	105,5	0,83
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	132,1	3,65	102,7	0,06	152,3	1,93	119,8	0,79
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	95,1	- 0,45	101,3	0,09
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	89,8	- 0,19	-	-	134,1	0,28	-	-
PAPEL E PAPELÃO	128,2	0,80	120,3	0,11	109,9	0,17	107,4	0,09
BORRACHA	-	-	96,5	- 0,01	-	-	122,2	0,22
COUROS E PELES	80,9	- 0,26	-	-	83,5	- 0,06	88,6	- 0,02
QUÍMICA	128,2	3,61	100,9	0,49	104,4	0,62	86,0	- 2,61
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	126,4	0,80
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	85,3	- 0,17	138,1	0,07	173,8	0,11	94,4	- 0,05
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	102,2	0,08	110,8	0,08	143,2	0,33	145,9	0,95
TÊXTIL	110,2	1,36	131,6	0,77	105,1	0,35	120,4	0,83
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	112,1	1,40	-	-	104,3	0,09	145,7	1,54
PRODUTOS ALIMENTARES	174,9	13,66	89,4	- 0,74	126,5	2,48	112,6	0,54
BEBIDAS	130,3	1,35	156,6	0,46	157,4	0,35	141,0	0,33
FUMO	163,4	0,74	-	-	130,0	0,52	-	-
INDÚSTRIA GERAL	129,5	29,51	100,0	- 0,01	109,0	8,95	102,8	2,82

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1995
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GÊNEROS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	113,1	0,01	95,2	- 0,01	95,4	- 0,10	95,1	- 0,02
MINERAIS NÃO METÁLICOS	118,6	0,64	110,9	0,47	127,4	1,55	99,4	- 0,01
METALÚRGICA	121,1	2,68	113,8	0,36	126,6	1,97	113,5	1,03
MECÂNICA	118,2	2,49	139,2	2,43	114,6	1,65	97,6	- 0,43
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	121,8	2,17	113,1	1,00	142,6	1,95	118,6	0,67
MATERIAL DE TRANSPORTE	116,3	1,98	131,8	2,44	138,3	0,60	147,2	1,83
MADEIRA	114,8	0,09	94,5	- 0,34	95,2	- 0,34	99,8	0,00
MOBILIARIO	121,4	0,24	143,4	0,74	111,0	0,33	150,8	1,31
PAPEL E PAPELÃO	112,4	0,43	104,1	0,21	120,2	1,08	108,6	0,17
BORRACHA	117,6	0,56	121,0	0,04	-	-	125,7	0,46
COUROS E PELES	98,1	- 0,01	96,9	- 0,01	45,7	- 0,23	84,8	- 0,38
QUÍMICA	104,7	0,78	69,2	- 6,64	127,7	0,26	111,1	1,71
FARMACÊUTICA	136,3	0,75	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	109,6	0,11	125,0	0,06	-	-	90,3	- 0,03
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	127,9	0,65	106,3	0,07	156,3	2,32	102,9	0,04
TÊXTIL	115,5	0,88	108,1	0,32	113,5	1,56	110,1	0,24
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	103,9	0,14	102,0	0,05	104,3	0,45	93,4	- 0,75
PRODUTOS ALIMENTARES	102,9	0,19	82,8	- 4,50	115,1	3,13	106,8	1,09
BEBIDAS	136,4	0,30	151,4	0,55	142,9	0,26	109,3	0,25
FUMO	135,5	0,03	72,6	- 0,31	105,7	0,16	93,7	- 0,37
INDÚSTRIA GERAL	115,1	15,12	96,9	- 3,07	116,6	16,60	106,8	6,80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL.....	110,45	91,69	80,29	110,29	103,74	85,95	116,21	113,32	107,92	110,93	111,40	110,32
EXTRATIVA MINERAL....	107,26	104,61	59,00	100,69	102,93	56,85	105,74	105,04	95,27	103,98	103,57	99,28
IND. TRANSFORMAÇÃO...	111,24	88,49	85,56	112,86	103,98	94,17	118,96	115,55	111,37	112,73	113,45	113,23
MIN. NÃO-METALICOS..	107,07	99,17	102,06	114,54	137,52	126,29	119,34	123,29	123,88	107,44	111,14	114,53
METALURGICA.....	130,96	99,13	112,98	111,56	90,28	102,76	120,36	112,46	110,44	119,13	116,91	116,24
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	117,01	107,51	120,37	117,30	103,26	119,13	125,51	119,07	119,09	126,91	125,84	126,65
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	107,56	95,46	96,26	124,50	129,73	115,78	121,19	123,12	121,63	93,51	98,25	101,74
BORRACHA.....	84,12	72,62	79,39	90,95	90,21	82,16	98,05	96,10	92,89	101,14	100,87	98,76
COUROS E PELES.....	96,24	78,98	88,02	76,44	74,07	78,23	81,85	79,92	79,57	95,92	92,05	88,43
QUÍMICA.....	119,84	100,62	72,90	115,85	103,35	71,07	117,42	114,08	105,49	111,92	112,69	110,64
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	73,82	53,95	59,22	92,70	91,04	85,32	109,56	105,38	101,18	101,81	101,74	101,34
PROD. MAT. PLÁSTICAS	86,64	76,02	82,31	84,51	87,06	92,96	103,33	99,24	97,96	94,87	95,77	96,92
TEXTIL.....	115,21	101,51	114,70	120,06	120,72	115,47	125,76	124,55	122,55	119,66	122,79	125,07
VEST., CALÇ., ART. TEC.	118,30	91,65	104,67	116,21	110,72	112,82	122,48	119,83	118,42	117,01	119,14	119,67
PROD. ALIMENTARES...	89,27	50,97	60,05	104,07	86,21	97,55	116,83	111,46	109,31	109,27	108,24	108,31
BEBIDAS.....	125,05	107,06	115,96	122,10	130,31	164,21	136,44	135,12	139,66	119,49	122,04	128,32
FUMO.....	101,18	80,84	93,20	136,49	137,87	90,61	129,70	131,56	119,87	89,19	93,32	87,90

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	106,63	79,39	86,62	123,95	112,52	115,20	138,51	132,84	129,52	117,62	119,14	120,59
EXTRATIVA MINERAL....	90,66	54,65	46,27	115,87	80,08	73,94	103,21	98,16	94,12	99,87	97,54	98,79
IND. TRANSFORMAÇÃO...	106,65	79,43	86,69	123,97	112,57	115,27	138,57	132,90	129,58	117,65	119,18	120,62
MIN. NÃO-METALICOS..	112,60	107,25	108,40	123,56	148,20	138,31	127,80	132,22	133,38	113,01	118,43	124,37
METALURGICA.....	136,98	119,93	104,03	118,21	112,11	89,99	120,04	118,07	112,12	115,45	116,13	114,83
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	121,07	107,01	117,40	128,17	125,75	131,25	134,57	132,27	132,05	119,69	121,96	124,60
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	80,68	78,46	57,97	83,57	89,97	63,31	98,42	96,39	89,75	113,93	117,30	118,22
PAPEL E PAPELÃO....	98,87	92,88	93,34	127,10	145,36	121,71	126,55	130,54	128,75	91,26	97,30	101,97
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	147,75	98,16	159,74	89,01	90,64	142,86	63,75	68,83	80,92	99,82	99,27	100,63
QUIMICA.....	105,91	84,87	80,22	128,94	121,11	116,60	133,11	130,60	128,21	116,79	119,51	121,84
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	77,60	61,21	59,39	72,37	86,84	61,13	94,23	92,61	85,31	99,56	98,47	95,19
PROD. MAT. PLASTICAS	98,29	79,91	91,94	91,93	91,78	92,28	108,99	104,88	102,17	97,65	99,09	100,08
TEXTIL.....	104,50	85,52	96,81	105,87	99,86	103,52	116,02	111,99	110,18	116,88	118,29	119,96
VEST., CALÇ., ART. TEC.	116,94	86,04	90,88	101,19	99,28	100,92	119,32	114,72	112,07	130,78	128,82	124,65
PROD. ALIMENTARES...	93,01	37,40	55,86	181,09	100,13	122,54	200,38	184,83	174,92	127,18	127,17	127,15
BEBIDAS.....	106,76	102,24	113,88	98,04	107,42	183,63	126,54	121,98	130,27	108,34	108,98	118,38
FUMO.....	97,79	71,53	75,30	192,57	247,94	230,34	139,16	153,47	163,44	84,09	92,93	102,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	115,67	101,82	77,21	106,33	101,15	70,99	109,99	107,79	99,99	107,18	107,63	105,17
EXTRATIVA MINERAL....	105,57	106,71	48,59	93,53	99,06	43,96	101,85	101,14	89,26	105,20	104,38	98,40
IND. TRANSFORMAÇÃO...	118,14	100,62	84,22	109,61	101,70	77,75	112,07	109,50	102,74	107,64	108,40	106,79
MIN. NÃO-METALICOS..	92,91	93,51	99,17	103,10	127,37	115,31	113,16	116,54	116,27	103,26	107,11	110,55
METALURGICA.....	117,81	78,46	101,77	102,92	74,34	101,83	120,93	108,17	106,87	120,72	116,42	115,84
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	113,19	114,21	118,32	99,52	94,74	114,22	101,88	99,77	102,69	112,40	110,28	111,17
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	111,17	105,80	96,17	118,85	125,88	112,20	121,16	122,34	120,28	109,12	113,24	113,98
BORRACHA.....	79,84	68,42	73,19	95,90	100,92	78,44	103,10	102,57	96,53	105,94	106,83	102,77
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	133,57	117,92	82,91	114,03	103,24	65,89	113,21	110,68	100,88	108,77	109,69	106,62
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÓES, VELAS	52,07	40,00	42,90	123,22	126,80	154,89	137,20	135,04	138,10	115,70	120,11	128,39
PROD. MAT. PLASTICAS	81,11	88,94	95,37	92,35	108,22	114,10	110,51	109,91	110,79	121,25	121,13	122,01
TEXTIL.....	85,54	99,23	114,72	112,18	137,95	144,51	124,76	128,06	131,62	108,33	115,28	124,56
VEST., CALÇ., ART. TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	69,63	40,93	53,40	89,20	95,61	87,66	88,73	89,83	89,43	86,14	87,19	87,75
BEBIDAS.....	181,28	154,91	137,76	138,87	180,51	166,41	149,02	154,81	156,56	142,14	148,44	151,98
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	117,69	111,30	121,20	107,83	107,60	107,65	109,91	109,32	108,95	108,76	108,71	108,62
EXTRATIVA MINERAL....	116,22	115,25	117,13	115,07	113,85	109,19	111,28	111,93	111,35	108,08	107,44	108,09
IND. TRANSFORMAÇÃO...	117,80	111,01	121,50	107,32	107,14	107,54	109,80	109,12	108,78	108,81	108,80	108,66
MIN. NÃO-METALICOS..	105,88	95,88	110,55	111,18	101,28	111,67	114,37	110,86	111,04	108,12	107,53	108,41
METALURGICA.....	113,33	112,10	117,32	101,44	103,07	101,82	102,04	102,30	102,20	105,41	105,12	104,38
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETTRICO E COM.	270,61	228,94	281,73	147,43	128,88	137,04	168,94	157,37	152,28	161,15	156,17	152,81
MAT. DE TRANSPORTE..	180,59	155,07	177,55	93,74	98,95	95,82	93,55	94,91	95,12	110,06	109,16	106,88
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	123,54	102,60	114,10	121,50	144,53	109,82	141,04	141,79	134,11	116,05	121,28	122,45
PAPEL E PAPELÃO.....	104,90	100,37	99,79	108,54	117,60	105,35	109,05	111,08	109,88	115,23	116,16	116,12
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	83,96	59,86	94,54	86,61	80,10	89,31	81,92	81,47	83,49	84,37	85,64	84,44
QUIMICA.....	103,78	105,31	113,54	94,92	103,01	104,69	104,81	104,34	104,41	101,76	101,44	102,03
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	254,17	216,77	235,40	187,98	170,78	159,54	181,24	178,38	173,83	147,45	151,95	152,80
PROD. MAT. PLASTICAS	123,02	110,51	115,88	135,70	134,86	126,47	152,87	148,15	143,23	140,06	142,41	143,47
TEXTIL.....	97,76	94,56	102,84	102,82	104,77	104,05	105,69	105,45	105,14	105,24	106,55	106,99
VEST., CALÇ., ART. TEC.	65,81	61,03	71,48	106,78	102,74	105,83	104,31	103,90	104,34	98,38	99,80	100,41
PROD. ALIMENTARES...	116,82	103,44	119,61	136,65	118,61	121,89	130,90	127,78	126,47	111,55	111,86	112,70
BEBIDAS.....	154,22	111,27	120,92	193,92	150,33	179,47	153,13	152,45	157,36	121,79	124,32	129,44
FUMO.....	149,08	140,92	141,57	124,88	144,41	135,49	124,36	128,73	130,01	124,64	129,01	131,92

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	112,39	107,57	78,50	107,34	108,68	74,46	111,19	110,55	102,82	106,03	106,40	103,85
EXTRATIVA MINERAL....	121,78	117,98	48,22	110,47	106,41	41,35	109,93	109,03	94,70	108,48	107,82	101,24
IND. TRANSFORMAÇÃO...	108,53	103,29	90,96	105,96	109,78	90,20	111,80	111,28	106,75	104,96	105,76	105,03
MIN. NÃO-METALICOS..	91,86	92,89	98,46	108,37	118,58	121,14	104,69	108,07	110,71	99,66	101,55	103,93
METALURGICA.....	142,60	117,65	104,68	110,86	103,44	84,06	113,90	111,31	105,49	108,62	108,62	107,15
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	105,10	84,83	99,72	118,30	101,89	105,02	132,58	124,35	119,82	104,30	105,45	107,01
MAT. DE TRANSPORTE..	136,84	125,79	115,59	98,14	103,15	80,42	108,79	107,39	101,30	109,00	107,91	103,08
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	98,07	91,44	89,41	100,20	112,10	94,99	110,58	110,95	107,44	101,36	103,26	102,86
BORRACHA.....	122,50	119,30	136,13	121,20	113,61	120,46	126,13	122,66	122,15	111,17	113,15	116,00
COUROS E PELES.....	62,54	46,05	53,50	96,62	71,42	83,37	96,36	89,93	88,59	92,34	91,90	91,73
QUIMICA.....	83,66	96,87	56,21	83,48	101,13	58,97	90,28	93,14	86,04	94,64	94,38	91,12
FARMACEUTICA.....	95,50	108,97	116,92	104,83	138,01	148,41	114,26	120,56	126,39	99,47	104,60	112,14
PERF., SABÕES, VELAS	110,12	111,56	102,08	90,76	98,98	87,01	95,51	96,41	94,41	95,54	95,84	95,71
PROD. MAT. PLASTICAS	128,06	113,48	106,60	159,76	157,44	136,31	145,56	148,33	145,91	115,44	122,37	126,95
TEXTIL.....	131,22	115,68	107,55	124,56	108,24	97,80	134,21	126,93	120,41	115,93	116,22	116,14
VEST., CALÇ., ART.TEC.	119,42	118,91	131,48	136,63	140,99	134,21	152,46	149,34	145,70	128,47	131,48	133,04
PROD. ALIMENTARES...	83,75	71,23	76,26	118,31	114,31	105,58	114,59	114,52	112,61	105,28	106,60	107,64
BEBIDAS.....	112,02	91,79	94,27	134,55	149,87	155,04	135,14	138,13	140,97	118,35	122,53	126,73
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO
1995**

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	125,84	111,71	114,17	117,35	116,67	101,63	119,91	119,09	115,12	111,80	113,22	112,93
EXTRATIVA MINERAL....	115,64	98,74	111,96	112,96	106,58	110,41	116,51	113,87	113,09	115,41	114,85	114,32
IND. TRANSFORMAÇÃO...	125,85	111,73	114,17	117,35	116,68	101,62	119,91	119,10	115,12	111,80	113,22	112,93
MIN. NÃO-METALICOS..	118,82	116,13	125,30	118,36	126,35	123,10	114,58	117,44	118,64	108,73	110,91	112,89
METALURGICA.....	143,98	125,06	134,18	122,32	119,05	108,94	126,52	124,67	121,12	118,94	120,29	120,02
MECANICA.....	146,68	128,50	135,34	111,69	117,59	106,77	122,84	121,51	118,16	119,42	120,22	119,23
MAT. ELETTRICO E COM.	139,44	125,08	133,50	122,54	127,14	117,36	121,71	123,07	121,79	114,52	117,18	117,76
MAT. DE TRANSPORTE..	162,05	127,03	161,37	118,65	114,80	118,47	116,02	115,73	116,34	109,08	110,08	110,68
MADEIRA.....	120,76	107,17	117,01	108,70	110,47	106,86	118,97	116,96	114,82	107,75	110,13	111,79
MOBILIARIO.....	107,37	88,04	96,36	118,54	115,72	111,27	126,63	124,06	121,35	107,31	110,95	113,08
PAPEL E PAPELÃO.....	117,93	106,14	111,20	113,90	109,72	107,27	115,07	113,75	112,39	106,53	107,61	108,35
BORRACHA.....	138,74	114,87	132,53	116,57	126,36	109,43	118,15	119,91	117,58	107,95	111,27	111,94
COUROS E PELES.....	112,24	94,68	110,36	97,16	91,26	96,34	101,02	98,54	98,06	102,42	100,98	99,42
QUIMICA.....	107,55	103,52	62,98	122,03	114,06	57,89	121,99	119,84	104,65	111,84	112,32	108,32
FARMACEUTICA.....	133,60	125,94	140,61	127,14	145,52	147,43	129,12	133,26	136,34	105,48	111,45	119,28
PERF., SABÕES, VELAS	116,42	108,79	115,29	104,18	107,33	101,54	113,37	111,86	109,60	108,71	110,64	110,62
PROD. MAT. PLASTICAS	126,50	108,73	116,47	130,14	123,65	122,18	131,21	129,36	127,85	111,99	114,76	117,34
TEXTIL.....	108,86	105,00	110,65	109,90	107,18	113,39	119,40	116,05	115,48	110,62	111,69	113,03
VEST., CALÇ., ART. TEC.	99,80	87,69	94,18	103,58	102,90	99,96	105,67	104,98	103,90	96,71	98,12	99,02
PROD. ALIMENTARES...	84,15	74,34	90,41	107,11	106,19	94,00	105,81	105,90	102,87	105,20	106,18	105,93
BEBIDAS.....	132,25	105,73	115,46	145,51	127,68	118,81	146,23	141,59	136,42	124,58	125,81	126,37
FUMO.....	136,23	125,85	127,41	139,18	150,19	129,28	133,32	137,16	135,49	126,89	130,10	132,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	136,30	119,46	122,53	109,02	102,60	98,52	111,35	109,04	106,74	108,37	108,32	107,78
EXTRATIVA MINERAL....	93,17	98,65	111,60	85,19	103,60	109,73	88,17	91,81	95,42	95,96	96,36	96,18
IND. TRANSFORMAÇÃO...	136,78	119,69	122,66	109,26	102,59	98,41	111,59	109,22	106,85	108,49	108,43	107,89
MIN. NÃO-METALICOS..	121,60	116,74	117,84	116,20	114,93	113,42	117,72	116,99	116,23	104,43	106,08	107,65
METALURGICA.....	167,91	140,82	152,54	127,32	116,14	111,46	125,67	123,26	120,65	119,53	120,76	120,82
MECANICA.....	190,56	116,59	114,16	115,91	86,79	80,10	118,14	111,01	105,00	127,61	123,51	118,74
MAT. ELETTRICO E COM.	184,39	155,58	184,11	111,88	122,89	152,15	117,84	119,05	125,23	120,19	120,39	123,51
MAT. DE TRANSPORTE..	246,37	200,65	254,76	134,04	122,23	141,59	144,69	138,60	139,29	133,19	132,07	132,81
MADEIRA.....	114,11	101,76	106,11	93,53	96,63	95,22	93,66	94,38	94,55	96,68	96,92	96,72
MOBILIARIO.....	158,57	132,65	146,21	144,48	138,45	129,45	146,92	144,84	141,38	117,50	122,43	126,12
PAPEL E PAPELÃO.....	105,96	110,73	109,92	97,62	112,35	102,50	105,81	107,41	106,38	101,57	103,27	103,46
BORRACHA.....	119,64	105,61	112,48	120,20	124,51	116,96	128,22	127,31	125,07	110,97	114,06	115,69
COUROS E PELES.....	95,55	83,07	86,14	79,30	80,66	77,64	86,95	85,42	83,80	89,74	88,79	87,05
QUIMICA.....	108,26	103,10	70,20	94,52	86,29	55,18	105,25	100,06	89,92	111,00	107,68	103,15
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	128,89	117,23	118,58	102,46	106,94	99,24	101,21	102,67	101,92	104,63	105,28	105,54
PROD. MAT. PLASTICAS	122,54	102,67	112,83	128,93	132,03	127,14	125,89	127,26	127,23	105,86	109,54	113,47
TEXTIL.....	117,86	111,97	120,73	106,01	113,27	111,09	109,45	110,50	110,63	106,00	108,22	108,65
VEST., CALÇ., ART. TEC.	96,29	80,37	92,18	93,14	96,47	98,41	99,24	98,61	98,57	94,48	95,45	95,77
PROD. ALIMENTARES...	122,38	116,38	133,12	108,31	98,76	110,75	103,10	101,88	103,86	100,73	101,16	102,36
BEBIDAS.....	169,65	194,46	119,29	163,83	143,81	83,12	138,75	140,49	125,18	118,51	119,98	118,24
FUMO.....	227,02	230,72	217,42	100,87	96,24	81,39	97,39	96,90	91,87	84,59	86,66	84,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	122,51	105,30	110,72	98,23	85,63	94,16	102,23	97,66	96,93	106,39	103,59	102,57
EXTRATIVA MINERAL....	75,01	96,28	102,99	91,37	120,57	133,08	77,79	87,18	95,24	74,77	77,08	80,16
IND. TRANSFORMAÇÃO...	122,69	105,34	110,74	98,25	85,54	94,07	102,31	97,69	96,94	106,50	103,68	102,64
MIN. NÃO-METALICOS..	107,24	100,81	110,52	109,74	109,34	116,82	109,36	109,36	110,92	96,58	98,33	101,01
METALURGICA.....	145,55	119,11	128,47	127,13	101,06	103,83	122,21	116,59	113,81	109,12	110,77	112,36
MECANICA.....	190,29	135,78	165,72	142,08	125,25	147,69	140,58	137,30	139,18	139,70	141,25	142,93
MAT. ELETTRICO E COM.	172,34	137,37	185,77	95,02	97,87	207,52	99,00	98,73	113,13	108,48	103,94	111,20
MAT. DE TRANSPORTE..	318,78	234,26	306,78	139,22	102,91	140,00	140,21	129,55	131,80	140,16	132,73	131,44
MADEIRA.....	98,27	88,24	88,73	92,41	91,30	81,92	100,03	97,90	94,46	98,33	98,62	97,33
MOBILIARIO.....	122,68	103,71	116,98	154,70	149,31	125,48	148,81	148,92	143,36	120,42	125,89	128,62
PAPEL E PAPELÃO.....	98,84	109,14	104,53	90,82	111,65	95,84	104,63	106,34	104,10	104,61	105,62	104,90
BORRACHA.....	62,23	80,30	60,77	101,37	156,66	104,31	114,97	125,98	120,98	82,07	91,70	98,13
COUROS E PELES.....	89,17	73,94	75,30	85,22	94,84	91,72	99,05	98,12	96,91	97,85	98,57	98,39
QUIMICA.....	71,69	64,38	34,63	66,50	56,23	30,63	88,28	79,58	69,23	105,81	98,87	92,75
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	127,78	119,52	118,04	100,64	131,67	118,02	125,33	127,00	124,98	108,54	110,15	113,19
PROD. MAT. PLASTICAS	90,79	77,20	84,76	99,76	130,82	104,38	101,41	106,71	106,25	83,32	87,72	89,93
TEXTIL.....	112,63	129,58	127,86	95,93	122,35	114,35	96,40	105,75	108,12	97,47	105,29	104,92
VEST.,CALC.,ART.TEC.	348,76	97,60	83,07	144,05	41,74	68,65	131,18	106,72	102,00	110,78	98,62	96,65
PROD. ALIMENTARES...	113,41	104,97	120,05	90,43	73,66	93,61	82,60	79,79	82,84	95,43	92,19	91,46
BEBIDAS.....	133,36	112,14	113,79	145,13	142,65	144,29	156,68	153,16	151,38	149,03	150,67	151,48
FUMO.....	164,43	162,07	142,24	81,18	79,10	57,47	79,08	79,09	72,63	122,03	113,87	101,72

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1995

ONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	130,29	111,77	125,19	118,16	112,28	116,63	118,04	116,59	116,60	109,70	110,86	112,29
EXTRATIVA MINERAL....	73,93	70,41	68,31	89,58	95,49	99,90	94,01	94,39	95,44	94,05	93,06	93,77
IND. TRANSFORMAÇÃO...	132,16	113,14	127,07	118,86	112,68	116,98	118,62	117,13	117,10	110,07	111,28	112,73
MIN. NÃO-METALICOS..	136,12	130,39	119,61	135,10	120,88	109,52	136,84	132,41	127,39	105,42	108,31	110,36
METALURGICA.....	185,12	160,95	178,66	129,13	120,50	120,36	131,03	128,33	126,57	125,87	126,42	126,43
MECANICA.....	146,96	119,04	141,86	121,69	106,89	110,81	118,51	115,65	114,59	116,66	116,16	115,46
MAT. ELETRICO E COM.	200,14	166,02	195,07	139,14	142,44	139,80	143,76	143,43	142,60	133,56	136,49	136,44
MAT. DE TRANSPORTE..	146,94	119,63	143,49	142,44	134,58	159,45	132,78	133,21	138,31	106,00	109,33	114,83
MADEIRA.....	122,38	107,74	118,80	98,40	101,28	103,69	90,41	92,99	95,16	98,30	98,25	98,36
MOBILIARIO.....	126,65	103,80	115,90	112,62	103,61	113,89	112,46	110,20	110,96	103,05	103,80	106,86
PAPEL E PAPELÃO.....	133,51	127,46	129,06	120,69	125,14	120,71	118,46	120,09	120,21	110,00	112,18	113,92
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	58,79	52,13	51,25	39,23	38,06	35,99	52,23	48,42	45,70	65,81	62,38	58,02
QUIMICA.....	65,57	60,35	61,34	124,53	121,80	113,24	136,10	132,09	127,66	116,63	120,35	123,19
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	137,08	112,99	128,02	160,69	151,76	169,20	153,72	153,27	156,29	131,29	135,20	143,38
TEXTIL.....	119,49	100,67	115,84	112,90	109,61	112,54	115,05	113,74	113,48	108,39	109,01	109,87
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	84,91	69,70	71,94	99,72	107,12	98,25	105,27	105,64	104,27	101,80	103,57	103,62
PROD. ALIMENTARES...	133,99	120,38	144,03	114,10	106,47	118,20	117,01	114,17	115,08	111,17	111,26	112,23
BEBIDAS.....	509,61	132,84	151,00	175,76	286,11	311,89	118,02	130,15	142,87	100,17	108,86	119,57
FUMO.....	151,23	140,96	164,72	115,51	86,39	117,27	112,98	101,24	105,66	68,88	72,18	84,30

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL
1995

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL.....	155,70	138,12	129,99	111,65	104,02	88,55	115,40	112,29	106,80	110,54	110,69	109,02
EXTRATIVA MINERAL....	97,72	104,10	122,23	83,55	102,66	108,50	88,22	91,63	95,14	97,02	97,76	97,13
IND. TRANSFORMAÇÃO...	155,96	138,28	130,03	111,76	104,02	88,48	115,51	112,38	106,84	110,59	110,74	109,06
MIN. NÃO-METALICOS..	113,66	111,91	108,62	97,74	110,47	97,45	96,47	99,86	99,36	104,12	104,84	104,39
METALURGICA.....	155,79	126,09	131,42	120,89	109,58	101,88	119,05	116,70	113,48	113,47	114,43	114,16
MECANICA.....	240,10	141,68	91,90	115,55	75,16	45,81	124,82	111,90	97,56	137,01	129,86	120,98
MAT. ELETRICO E COM.	193,51	169,20	176,05	108,83	130,10	116,90	115,75	119,12	118,64	120,05	122,10	121,66
MAT. DE TRANSPORTE..	216,73	198,34	237,27	126,07	144,74	134,75	153,83	151,45	147,24	133,62	137,14	138,20
MADEIRA.....	122,05	114,49	98,15	91,00	105,02	86,18	102,80	103,35	99,80	99,87	100,68	100,04
MOBILIARIO.....	205,62	180,45	197,40	142,14	143,90	142,20	156,43	153,21	150,77	118,59	124,37	129,26
PAPEL E PAPELÃO.....	104,32	111,90	103,68	95,39	120,25	97,12	109,04	111,76	108,57	102,71	105,13	102,32
BORRACHA.....	124,59	108,05	116,71	121,69	123,31	117,43	129,40	127,92	125,65	113,36	116,00	117,26
COUROS E PELES.....	95,11	80,73	85,34	79,38	83,77	81,72	86,20	85,61	84,80	87,15	86,59	85,50
QUIMICA.....	157,38	152,49	116,58	125,47	118,32	77,26	123,46	122,04	111,08	116,69	117,79	114,91
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÓES, VELAS	129,37	111,41	115,48	101,47	91,17	86,15	91,54	91,45	90,29	102,23	101,29	99,70
PROD. MAT. PLASTICAS	134,28	111,20	121,45	106,80	94,65	99,80	106,82	103,68	102,86	99,00	98,88	99,31
TEXTIL.....	185,96	164,27	161,65	117,43	103,87	89,34	121,20	116,53	110,12	126,33	124,52	119,76
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	98,53	81,94	98,61	87,69	90,82	94,91	93,60	92,95	93,36	90,04	90,57	90,54
PROD. ALIMENTARES...	125,72	131,34	148,19	108,97	100,52	114,04	106,42	104,74	106,79	98,02	99,02	101,41
BEBIDAS.....	143,82	216,92	97,57	155,79	132,74	55,66	133,17	132,99	109,34	113,37	113,22	108,08
FUMO.....	254,96	263,19	244,16	101,88	101,34	82,07	98,10	99,50	93,73	82,94	85,81	83,20

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livraria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021)284-0402
Telex: 2134128 - Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3077/3658
Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540
Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)232-0152/0188 r.13 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 84-E - Centro
69301-030 - Tel.: (095)224-4425 - Telex: 952061

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Av. Conego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tel.: (096)223-3128/3574 - Fax 223-2696
Telex: 962348

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8
77100-040 - Tel.: (063)862-1907
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Sílvia Maia, 131 - Centro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)222-9308 r.9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)222-4771 r.13 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tel.: (083)241-1560 r.21 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4C andar - Boa Vista
50050-050 - Tel.: (081)221-2798 e 231-0811 r.215 - Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Térreo - Centro
57307-620 - Tel.: (082)221-2385 e 326-1754 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua do Socorro, 227 - 1C andar - São José
49015-300 - Tel.: (079)221-3582 - Telex: 792276

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4C andar - Comércio
40010-020 - Tel.: (071)243-9277 r.28 - Telex: 712182

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1C andar
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 r.112
Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)2232946 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussui, 93 - 3C andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252/0077 r.281 e 296
Telex: 1132661 - Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)234-9122 r.61 - Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 180 - Centro
88010-440 - Tel.: (0482)22-0733 r.256 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 r.28
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tel.: (067)721-1163/1520
Telex: 672442

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 2. andar - Porto
78020-810 - Telex: 652258

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74982-540 - Tel.: (062)223-3121/3106
Telex: 622470

DF - Brasília - SDS, Bl.H - Ed. Venâncio II - 1C andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359/6897 e 226-9106
Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.